Informações do meu site

“Em iniciais estudos da segunda metade do século XX sobre a arte da época imperial brasileira, foi considerado que o Brasil seguiu os movimentos artísticos europeus, tendo sua revolução artística apenas no início do século seguinte. Porém, é um tremendo engano subestimar tanto assim a majestosa Escola Imperial de Belas artes.”

-Douglas N.

Primeira descrição

Na historiografia tradicional, havia-se cristalizado a ideia de que o nosso século XIX vegetara alienadamente no "neoclassicismo ou academicismo", até ser sacudido pelo modernismo no início do século XX, mais especificamente das décadas de 1910 e 1920.

Esta ideia começou a ser desconstruída a partir de algumas publicações dos anos 1970 e 1980: os livros *História geral da arte no Brasil* e *Arte no Brasil*. Seus autores introduziram, ainda de forma relativamente leve, a compreensão de que outros estilos artísticos – tais como romantismo, realismo, impressionismo e simbolismo – foram tratados pelos artistas brasileiros – embora reconhecessem neles sempre uma abordagem conservadora. Mário Barata fala claramente de um "romantismo acadêmico"[1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742012000100007" \l "nt1) e José Roberto Teixeira Leite demonstra o apreço dos pintores do final do século pelo realismo, impressionismo e simbolismo, enfatizando o caráter mais moderado que estes movimentos adquiriram no Brasil, cuja ligação com a Europa se dava muito mais quando já haviam perdido o caráter radical e vanguardista e tinham sido absorvidos pelos salões numa versão mais palatável ao gosto burguês[2](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0020-38742012000100007" \l "nt2). A postura desses autores foi um avanço, pois abriu as portas para uma reflexão mais ampla sobre o que é realmente o academicismo e a maneira como a cultura brasileira lidou com os movimentos europeus a que foi exposta. Dentre os artistas brasileiros, pertencentes ao período denominado por Campofiorito de *A proteção do imperador e os pintores do segundo reinado* (1850-1890), possui o Museu Mariano Procópio telas de:  [João Zeferino da Costa](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_zc.htm) (1840-1915);  [Pedro Américo de Figueiredo Mello](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_pa.htm) (1843-1915);  [Estevão Roberto da Silva](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_es.htm) (1844-1894);  Antônio Correia e Castro (1848-1929);  [Decio  Rodrigues Villares](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_dv.htm) (1851-1931);  [Horácio Hora](http://www.google.com.br/search?sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=Horacio+Hora+site:dezenovevinte.net) (1853-1885);  [Francisco Aurélio de Figueiredo Mello](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_af.htm) (1854-1916);  [Pedro Alexandrino Borges](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_palexandrino.htm) (1856-1942);  [Rodolfo Amoedo](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ra.htm) (1857-1941) 5;  [Henrique Bernardelli](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_hb.htm) (1858-1936);  [Belmiro de Almeida](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ba.htm)  (1858-1935);  [Hipólito Caron](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_hbcaron.htm) 1862-1892);  [Alberto André Feijó Delpino](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_delpino.htm) (1863-1942);  [João Batista da Costa](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_bc.htm) (1865-1926);  [Felix Bernardelli](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_fb.htm) (1866-1905);  [Oscar Pereira da Silva](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_ops.htm)  (1867-1939); [Augusto Luis de Freitas](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_alf.htm) (1869-1912).

Artistas

Victor Meirelles: *A primeira missa no Brasil*, 1861. Museu Nacional de Belas Artes

Pedro Américo: *O Grito do Ipiranga*, 1888. [Museu Paulista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Paulista)

Almeida Júnior: *O Descanso do Modelo*, 1882. Museu Nacional de Belas Artes

[Eliseu Visconti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eliseu_Visconti" \o "Eliseu Visconti) - Primavera - 1895 - Primeiras influências impressionistas